



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Exmo. Sr.**ENIO RUARO****Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco***Litura : 14108103**Votação : 18108103 - Aprovada com 14
votos.***MOÇÃO DE APLAUSO:**

O vereador infra-assinado **Nereu Faustino Ceni – PC do B**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja enviada **Moção de Aplauso**, à senhora **Elvira Siecker**, extensiva aos adolescentes Larissa Cristina Dametto; Maurício Mezzomo Dias; Patrícia Dametto; Suelen de Lima e Alexandre Mezzomo Dias, pelas ações comunitárias que desenvolvem no Bairro Planalto, buscando a integração dos 25 moradores da Rua Santa Clara.

A Câmara Municipal de Pato Branco presta homenagem a Vó Elvira, como é carinhosamente chamada pelos moradores da Rua Santa Clara, que há 3 anos, quando passou a residir no bairro, reúne os moradores da rua.

No início eram realizados encontros religiosos. Mais tarde formou-se o Grupo de Oração Boa Semente, onde as pessoas participam das atividades em comunidade, não importando a religião a que pertença.

Dona Elvira, com a colaboração dos adolescentes, realiza um trabalho voluntário e promove a integração entre pais e filhos nas atividades, na coleta, separação e venda do lixo reciclável, que tem como objetivo arrecadar fundos para comemorar as datas festivas juntos, como: Natal, Páscoa, Dia das Crianças, Dia dos Pais, das Mães, aniversários, etc. Dessa forma, todos recebem uma homenagem no seu dia. Além disso apóiam, conforme o alcance do grupo, as pessoas que precisam de ajuda.

Todos os moradores da rua participam, inclusive as crianças. O dinheiro arrecadado pela venda dos 100 quilos de lixo – aproximadamente - é controlado pela tesoureira Larissa Cristina Dametto, de 14 anos, a qual dedica-se com muita responsabilidade à tarefa que lhe é cumprida. Outro adolescente que contribui, é o Maurício Mezzomo Dias, de 15 anos, responsável pela elaboração das atas das reuniões. O grupo ainda conta

Fone: Elvira → 225 5521



Câmara Municipal de Pato Branco

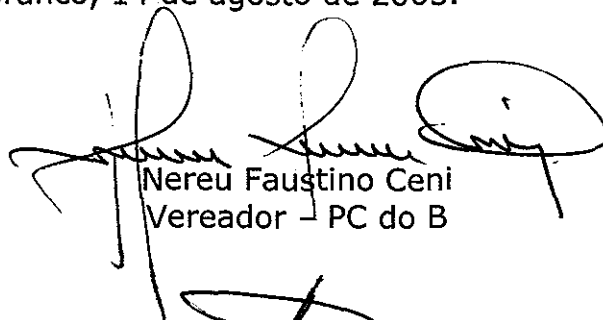
Estado do Paraná

com a colaboração das recepcionistas Patrícia Dametto e Suelen de Lima e o apontador Alexandre Mezzomo Dias, tudo sob a coordenação da Vó Elvira.

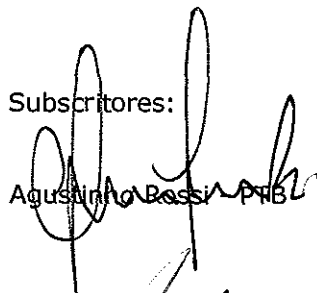
Hoje, quando é comum encontrar vizinhos que sequer sabem o nome de quem faz divisa com sua casa, vivenciar ações como essa ^{que} são exemplos para os jovens que vivem numa sociedade em que o individualismo, cada vez mais toma conta e por isso merece essa homenagem da Câmara Municipal de Pato Branco, através desta Moção de Aplauso.

Parabéns e sucesso!!

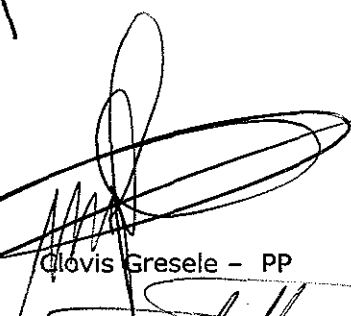
Nestes termos, pede deferimento.
Pato Branco, 14 de agosto de 2003.


Nereu Faustino Ceni
Vereador - PC do B

Subscritores:

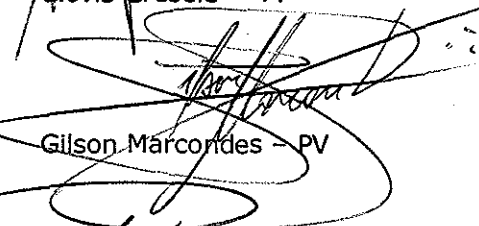

Agostinho Rossi - PNB

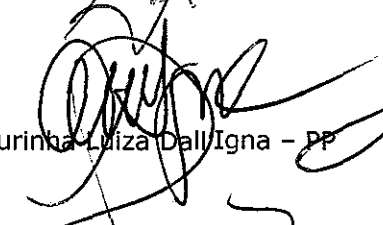

Antonio Urbano da Silva - PL

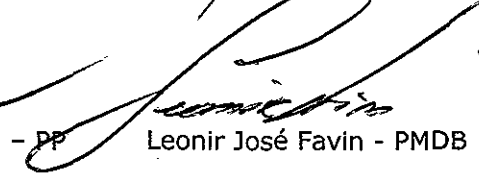

Clovis Gresele - PP


Dirceu Diniz Pereira - PPS

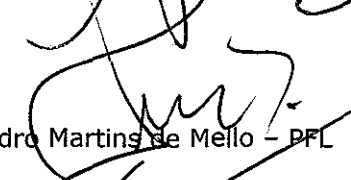

Elio Buarão


Gilson Marcondes - PV

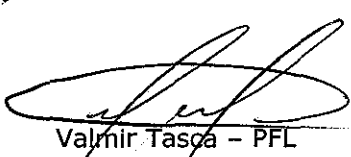

Laurinha Luiza Dall'Igna - PP


Leonir José Favin - PMDB

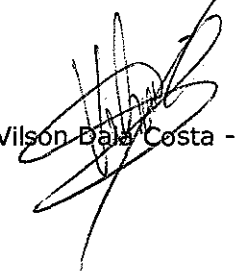

Nelson Bertani - PDT


Pedro Martins de Mello - PFL


Silvio Hasse - PSDB


Valmir Tasca - PFL


Vilmar Maccari - PDT


Vilson Dala Costa - PMDB

Moradores da rua Santa Clara dão exemplo de convívio social

Reportagem: Adriano Oltramari

Na vida moderna, cheia de correria e insegurança, é comum encontrar vizinhos que sequer sabem o nome de quem faz divisa com sua casa ou vivem no outro lado do corredor de um edifício. Na rua Santa Clara, bairro Planalto, em Pato Branco, um grupo de 25 moradores estão dando um exemplo de convivência em comunidade e acabando com preconceitos. Ações comunitárias, que envolvem desde a coleta e venda do lixo reciclável até a comemoração de datas especiais do ano, como Natal, Páscoa e outros, integram famílias e educam crianças.

Tudo começou em março de 2000, quando a professora aposentada Elvira Siecker, passou a residir no bairro. Elvira começou a reunir grupos de famílias católicas para fazerem orações. Depois de vários encontros, pensaram e idealizaram o Grupo de Oração Boa Semente, que hoje extrapola até mesmo os credos religiosos, pois pessoas de outras religiões participam das atividades em comunidade. Além da parte religiosa, o grupo realiza trabalho voluntário e promove a integração entre pais e filhos nas atividades. Natal, Páscoa, Dia das Crianças, Dia dos Pais, Dia das

Adriano Oltramari



Reunião do grupo na casa da Vó Elvira

Mães e até festa Junina fazem parte do calendário dos moradores da rua Santa Clara. A cada data festiva, de acordo com o seu tema, crianças, pais, mães e membros da comunidade recebem lembranças, seja uma flor ou um presente. Na festa Junina, a comunidade fechou a rua para dançar quadrilha e brincar. Cada mãe que reside na rua Santa Clara é saudada no seu aniversário, nem que seja com uma tele-mensagem.

A fórmula parece mágica, mas não é. Quando a Vó Elvira, como é carinhosamente chamada por todos, chegou no bairro, bem que gostaria de aproximar as pessoas e promover as grandes datas, mas muitas vezes teve receio de fazê-lo. "A gente sabe das dificuldades que todos têm para garantir o sustento das famílias. Eu tinha vontade de pedir as coisas, mas nutria um certo receio", recorda a Vó Elvira. A receita para promover os encontros festivos acabou saindo da própria comunidade e acabou virando uma atividade educativa e ecologicamente correta.

Com o recolhimento e a venda do lixo reciclável, o grupo da rua Santa Clara arre-

Adriano Oltramari

paração do lixo e controlam o destino do dinheiro arrecadado. "Elas precisam saber o que estão fazendo. Por menor que seja o trabalho, sempre é importante para a formação do ser humano", destaca Elvira. As crianças desenvolvem uma convivência de grupo e também aprendem a ter responsabilidades. O lixo

seco, depois de separado no quintal da casa da Vó Elvira, é vendido de 15 em 15 dias. Normalmente, são 100 quilos de material que rende dinheiro para o grupo promover sua integração. Dinheiro que é controlado pela adolescente Larissa Cristina Dametto, de 14 anos. Como tesoureira, mantém o livro caixa atualizado, com as notas e recibos devidamente arquivados. O nível de comprometimento da proposta pode ser detectado facilmente. A frase de Larissa, "Recebi a sua confiança. Agora vou procurar dedicar-me com toda a responsabilidade", está estampada na primeira página do livro. Outro adolescente, Maurício Mezzomo Dias, 15, é o responsável pela elaboração das atas das reuniões. Como secretário, Maurício faz os registros e pega a assinatura dos participantes. A comissão é coordenada pela Vó Elvira e além do secretário e da tesoureira já citados, tem as recepcionistas Patrícia Dametto e Suelen de Lima e o apontador, Alexandre Mezzomo Dias. O grupo escolheu os mais velhos entre as crianças para integrar a coordenação para serem exemplos para os menores.



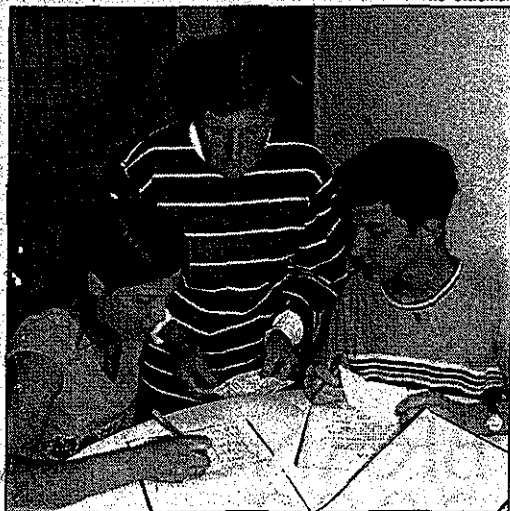
Registro da festa Junina na rua Santa Clara

baram se integrando de tal forma que os atos de pedir ajuda e dar apoio a quem precisa, perderam sentido da humilhação e da prepotência, respectivamente. As coisas fluem com naturalidade. "Todo mundo percebe que existe um retorno, por isso acredita mais e participa", destaca a dona-de-casa Janete Zattera. Impasses eventuais que surgem no grupo também são discutidos e resolvidos com o apoio de todos.

O trabalho comunitário e o dinheiro arrecadado com venda do lixo não estão focados apenas no resgate de datas e da parte afetiva. Entre os participantes, quem precisa de ajuda recebe atenção especial. Se alguém precisa de uma consulta médica, por exemplo, outro membro que conhece um profissional do setor ou tem um relacionamento mais próximo dos órgãos de saúde não se furta em abrir caminhos. O apoio também se traduz em partilha e doação de alimentos, bem como de solidariedade. Lindaura Gonçalves de Ramos, desempregada há quatro anos, encontrou na comunidade o apoio necessário para sobreviver às dificuldades. "Eles são minha família, só tenho mais que agradecer a Deus e pedir

coa, Dia das Crianças, Dia dos Pais, Dia das

Adriano Oltramari



Vó Elvira acompanha a tesoureira Larissa e o secretário Maurício

chamada por todos, chegou no bairro, bem que gostaria de aproximar as pessoas e promover as grandes datas, mas muitas vezes teve receio de fazê-lo. "A gente sabe das dificuldades que todos têm para garantir o sustento das famílias. Eu tinha vontade de pedir as coisas, mas nutria um certo receio", recorda a Vó Elvira. A receita para promover os encontros festivos acabou saindo da própria comunidade e acabou virando uma atividade educativa e ecologicamente correta.

Com o recolhimento e a venda do lixo reciclável, o grupo da rua Santa Clara arrecada fundos para fazer as confraternizações. Quando precisa de algo mais, cada morador doa o que pode. Além de ser uma ação ecológica, o processo envolve as crianças, de 2 até 15 anos. Elas não só organizam as reuniões mensais do grupo, como também fazem a se-

ndade, esta estampada na primeira página do livro. Outro adolescente, Maurício Mezzomo Dias, 15, é o responsável pela elaboração das atas das reuniões. Como secretário, Maurício faz os registros e pega a assinatura dos participantes. A comissão é coordenada pela Vó Elvira e além do secretário e da tesoureira já citados, tem as recepcionistas Patrícia Dametto e Suelen de Lima e o apontador, Alexandre Mezzomo Dias. O grupo escolheu os mais velhos entre as crianças para integrar a coordenação para serem exemplos para os menores.

Relação humana — "Antes era bom dia e boa tarde, ninguém sabia das dificuldades ou procurava ajudar os outros", revela o morador Mauro Mezzomo Dias. A leitura de Mauro traduz o sentimento de que as coisas estão melhores, graças à união de todos. "Antes não existia esta cumplicidade", arremata. No grupo, os moradores aca-

Então os participantes quem precisa de ajuda recebe atenção especial. Se alguém precisa de uma consulta médica, por exemplo, outro membro que conhece um profissional do setor ou tem um relacionamento mais próximo dos órgãos de saúde não se furta em abrir caminhos. O apoio também se traduz em partilha e doação de alimentos, bem como de solidariedade. Lindaura Gonçalves de Ramos, desempregada há quatro anos, encontrou na comunidade o apoio necessário para sobreviver às dificuldades. "Eles são minha família, só tenho mais que agradecer a Deus e pedir que ele continue nos ajudando", revela emocionada.

As ações sociais dos moradores da rua Santa Clara chegam a extrapolar a rua e o bairro. Quando um membro da comunidade detecta um problema, comunica os demais para ver de que forma podem ajudar determinada pessoa ou família. "Se tivéssemos apoio de empresas ou de órgãos públicos, poderíamos fazer coisas ainda maiores na rua e no bairro", conclui Mauro Mezzomo Dias.